

AUTOMEDICAÇÃO PARA MELHORA DO DESEMPENHO ACADÊMICO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINARafaella Carvalho Salomão¹, Maria Eduarda Assencio Carvalho², Maria Luiza Vasconcelos Alves Pereira³, Denise Ramos Costa⁴

¹Discente do Curso de Medicina na Faculdade Afya Porto Nacional. E-mail: rafaellac.salomao@gmail.com; ²Discente do Curso de Medicina na Faculdade Afya Porto Nacional. E-mail: carvalhomeduarda@gmail.com; ³Discente do Curso de Medicina na Faculdade Afya Porto Nacional. E-mail: vmarialuiza628@gmail.com; ⁴Docente do curso de Medicina na Faculdade Afya Porto Nacional, Psicóloga, Médica, Mestre em Saúde Pública e Especialista em Psiquiatria. E-mail: denise.ramos@afya.com.br

Introdução: Caracterizado por um grande volume de conteúdos e elevada carga horária, o curso de Medicina exige alto desempenho acadêmico, gerando desgaste físico e emocional. Nesse contexto, muitos estudantes buscam alternativas para aumentar a concentração, prolongar o tempo de estudo e reduzir os impactos da exaustão decorrente das demandas universitárias. Diante dessa realidade, a automedicação tem se tornado uma prática frequente entre acadêmicos de Medicina, especialmente com o uso de substâncias voltadas à melhora do foco, da atenção e do rendimento acadêmico.

Objetivo: Portanto, o presente estudo teve como objetivo analisar, na literatura científica, a automedicação para melhora do desempenho acadêmico entre estudantes de Medicina. **Material e**

Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica, qualitativa e descritiva, realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e LILACS. Foram selecionados artigos completos publicados entre 2023 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando descritores relacionados à automedicação, estudantes de Medicina, desempenho acadêmico e saúde mental, associados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos completos e gratuitos relacionados ao uso de medicamentos para melhora do desempenho acadêmico entre estudantes de Medicina. Excluíram-se artigos duplicados, incompletos e sem relação com o tema. Após a leitura dos títulos e resumos, 23 estudos compuseram a amostra final. Assim, os dados foram organizados em planilha no Microsoft Excel para análise das informações. **Resultados e Discussão:** Dos 23 estudos analisados, todos (100%) abordaram os prejuízos relacionados à automedicação, destacando consequências como taquicardia, arritmias cardíacas, insônia, irritabilidade e dependência química decorrentes do uso indiscriminado dessas substâncias. Observou-se ainda que a automedicação está frequentemente associada à sobrecarga da graduação em Medicina. A extensa carga horária, a pressão por desempenho e a privação de sono fazem com que muitos estudantes recorram a medicamentos na tentativa de manter a produtividade e prolongar o tempo de estudo. Além disso, 17 dos 23 (73,9%) estudos relacionaram essa prática a sintomas de ansiedade, estresse, exaustão emocional e depressão, sugerindo associação entre automedicação e fragilidade psicológica dos estudantes. Já 8 dos 23 (34,7%) estudos destacaram que o acesso aos medicamentos ocorre, muitas vezes, por meio de colegas da própria graduação, favorecendo o uso indiscriminado dessas substâncias no ambiente universitário. **Considerações Finais:** Em suma, embora esses medicamentos possam melhorar momentaneamente o rendimento acadêmico, seu uso frequente e sem acompanhamento profissional representa riscos à saúde física e mental. Além disso, a associação entre automedicação, ansiedade e exaustão emocional reforça a necessidade de ações educativas e apoio psicológico no ambiente universitário.

Descritores: Medicamentos sem Prescrição, Saúde do Estudante, Saúde Mental.